

# Economia sem crescimento: O caminho e os obstáculos da sustentabilidade

**Unidade:** INSTITUTO DE ECONOMIA (IE) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

**Bolsista:** Gustavo Teruo Fujimoto (gustavotf42@gmail.com)

**Professor Orientador:** Prof. Dr. Ademar Ribeiro Romeiro

**Agência Financiadora:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

**Palavras-Chave:** Economia do decrescimento, Sustentabilidade, Economia Estacionária

O projeto de pesquisa aqui apresentado busca estudar as mudanças decorrentes da limitação material para o crescimento econômico. A idéia de limitação altera profundamente os paradigmas de produção e consumo atuais, afetando consumidores, produtores e governos. Foi apresentada a discussão a respeito da diminuição dos níveis produtivos (*décroissance*) dada a limitação material que impõe o meio ambiente, e a maneira como isso afeta o conceito de prosperidade. O estudo foi dividido em dois capítulos. O primeiro buscava descrever os fundamentos teóricos da teoria do decrescimento, e a maneira com que a entropia limita a expansão ilimitada da produção material/energética. O segundo explora o conceito de eficiência ecológica, que é a capacidade de realizar a mesma produção utilizando menos insumos, que pode se dar tanto através de um progresso tecnológico como por meio de um arranjo institucional mais eficiente. Porém, esse aumento da eficiência é incapaz de superar a lei da entropia, e conseqüentemente, a limitação material para o crescimento. A economia portanto, está condicionada à finitude justamente estar circunscrita nas limitações físicas do nosso planeta.

## Metodologia

A pesquisa consistiu em revisão da bibliografia disponível, tanto em livros, revistas especializadas, e anais de seminários e congresso. A pesquisa foi dividida em dois capítulos. O primeiro se destina a fazer uma revisão teórica do conceito de decrescimento econômico, sua origem e algumas implicações teóricas. O segundo discute os conceitos relacionados ao *decoupling*, ou seja, a possibilidade de dissociar o crescimento econômico do aumento das emissões de poluentes.

## Discussão do tema

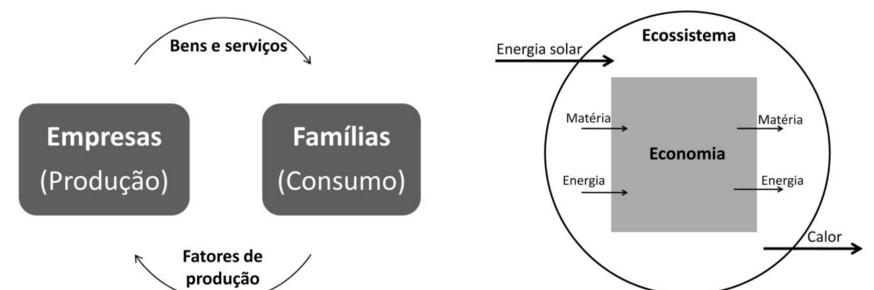
A prosperidade, medida pelo PIB dos países, é o objetivo central de qualquer política econômica. Mais que desejável, ela é necessária para que a economia funcione bem, com bons níveis de produção e emprego. Com mais produção e mais consumo, maior é a prosperidade. Essa idéia simples gera dois questionamentos: será que a satisfação e o conforto de uma população só podem ser mantidos com um aumento perpétuo da produção? Se a resposta for positiva, como manter um crescimento econômico infinito, sendo que a própria economia está inserida em um planeta de recursos finitos? A teoria da economia ecológica trata desses questionamentos que costumam passar despercebidos pela teoria neoclássica. Nicholas Georgescu-Roegen introduz da 2ª lei da termodinâmica no estudo da economia, e a compreensão de que essa é um subsistema do planeta nos leva a conclusão natural: não é possível uma expansão indefinida de um subsistema (economia) que está inserido em um ambiente finito (planeta).

A saída encontrada pela teoria ortodoxa é o *decoupling*, que pode ser definido como a dissociação entre o crescimento econômico e o aumento no nível de poluição. Essa dissociação resulta do efeito combinado do aumento da eficiência ecológica através de avanços técnicos, e do movimento da economia em direção ao setor de serviços, menos dependente da produção material. O elemento crucial deste processo de “descasamento” é o aumento da eficiência ecológica. No entanto, o aumento da eficiência ecológica encontra limitações teóricas e práticas. Teoricamente o limite é dado pela 2ª lei da termodinâmica. Quanto às limitações práticas, estas dizem respeito: a falta de iniciativas para viabilizar o aumento da eficiência, as dificuldades de generalizar esses avanços, os obstáculos políticos, entre outros fatores.

## Conclusão

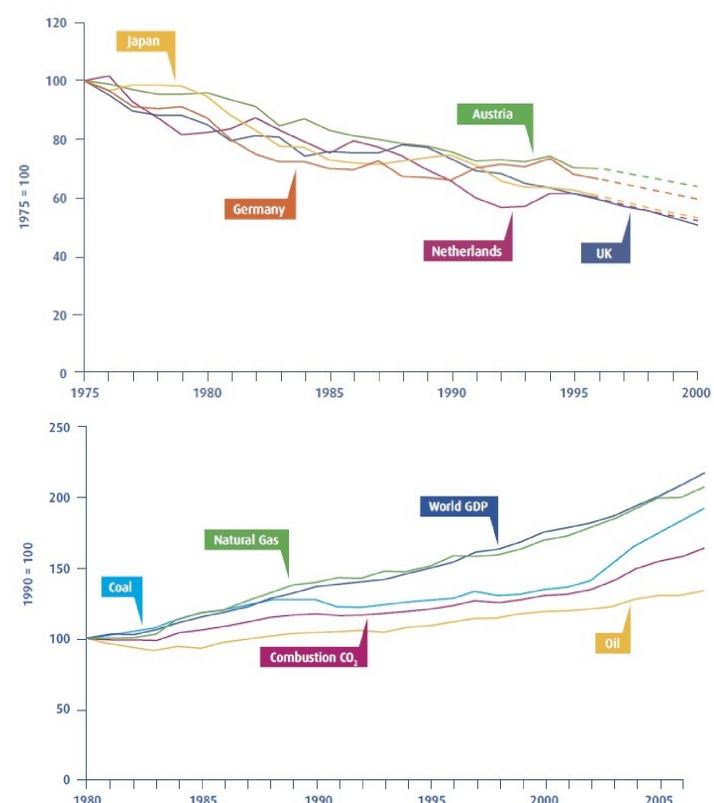
A impossibilidade de manter o crescimento econômico de maneira indefinida confronta diretamente um dos paradigmas mais fortes vigentes na economia. Ao colocar o sistema econômico inserido num ambiente finito, é natural que exista um limite para a expansão, mas esse fato tende a ser ignorado por economistas do mundo todo. A única forma de garantir que o planeta continue habitável e garantir que as gerações posteriores terão recursos suficientes é observar e respeitar esse limite, buscando efetivamente a prosperidade, e não apenas o crescimento econômico.

**Imagem 1:**  
**Fluxo circular da renda e Fluxo circular adaptado**



Fonte: DALY, Herman E., Beyond Growth. Boston: Beacon Press. 1996.  
Elaboração Própria

**Imagem 2:**  
**Evidências de *decoupling* relativo e absoluto**



Fonte: JACKSON, Tim. Prosperity without growth. Sustainable Development Commission. . 2009.